

## HIPOADRENOCORTICISMO EM FELINOS: REVISÃO DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO

Maria Vitória Lopes Baldez AUGUSTO<sup>1</sup>; Leticia de Oliveira LAMBLET<sup>1</sup>; Lia Senra LESSA<sup>1</sup>; Milena Gravino CAMPOS<sup>2</sup>.

**Palavras-chave: Gatos, síndrome de addison, método diagnóstico, terapêutica.**

O hipoadrenocorticismismo ou síndrome de Addison em felinos é uma doença endócrina rara, com menos de 50 casos descritos em literatura. A doença apresenta dois tipos, primária ou secundária, e cursa com deficiência completa ou parcial da produção de glicocorticoides e/ou mineralocorticoides. Gatos com esse quadro podem apresentar depressão, fraqueza, hipotermia, e pode ocorrer remissão ou agravamento do estado de saúde, ocorrendo bradicardia, colapso e morte. Distúrbios no exame bioquímico são comuns, como hipoglicemia, hiponatremia e/ou hipercalemia e não há predisposição da ocorrência da doença quanto a raça, idade ou sexo. O objetivo deste trabalho é agregar informações acerca da etiopatogenia do hipoadrenocorticismismo em gatos, a fim de trazer luz a doença que deve ser considerada um diagnóstico diferencial em casos de surgimento de sinais clínicos inespecíficos e alterações no balanço hidroeletrólítico. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da busca de artigos científicos nacionais e internacionais em bases de dados como Google Scholar e Periódicos Capes, a partir das palavras-chave: “hipoadrenocorticismismo”, “felinos”, “gatos”, “hypoadrenocorticism” e “cats”. Foram selecionados 7 artigos entre o período de 2005 e 2024 com foco em etiologia e patogenia. O hipoadrenocorticismismo pode ser primário ou secundário, ou ainda, classificado como típico ou atípico. O hipoadrenocorticismismo primário é oriundo da disfunção do córtex adrenal. Sua fisiopatogenia é desconhecida, mas hipóteses indicam sua origem em um processo autoimune, sugerido por achados de infiltração linfocítica na região, levando a sua destruição. A baixa circulação de corticoides no sangue leva a diminuição da retroalimentação negativa na hipófise, levando a maior liberação do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH) como tentativa de elevar a concentração sanguínea de corticoides. Esse quadro também pode ser ocasionado por trauma, linfoma adrenal primário ou metastático e atrofia idiopática do córtex adrenal, e como consequência, haverá deficiência tanto de glicocorticoides, quanto de mineralocorticoides. Em contrapartida, o hipoadrenocorticismismo secundário ocorre por inadequada secreção do ACTH, por tumores, inflamação ou traumas da hipófise ou hipotálamo, supressão iatrogênica da secreção de ACTH pela administração de corticoides e progestágenos ou interrupção súbito de um tratamento longo com glicocorticoides. Nesse caso, ocorre atrofia do córtex adrenal e comprometimento da secreção de glicocorticoides apenas, pois o ACTH possui pouco efeito sobre a zona glomerulosa do córtex, então a secreção de mineralocorticoides permanece dentro da normalidade. Consequentemente, os sinais clínicos estão relacionados apenas à deficiência de glicocorticoides, sendo essa apresentação menos grave do que o hipoadrenocorticismismo primário. A doença pode, além disso, ser caracterizada como típica ou atípica, quando há deficiência de glicocorticoides e mineralocorticoides, ou quando há redução apenas dos glicocorticoides, respectivamente, que também pode evoluir para o quadro típico. A partir dessa revisão conclui-se que, embora o hipoadrenocorticismismo seja uma enfermidade rara em gatos, conhecer sua etiopatogenia a partir dos diferentes tipos - primário, secundário, típico ou atípico - é fundamental para compreender o curso da doença e para que ela seja considerada como diagnóstico diferencial a depender dos sinais clínicos apresentados pelo paciente, favorecendo a conduta clínica adequada e aumentando as chances de um prognóstico favorável.

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora. Email para correspondência: mvtoriavet@gmail.c

<sup>2</sup> Médica Veterinária pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO. Pós graduação em Cirurgias Abdominais e Pélvicas pelo CETAC

## Referências Bibliográficas:

GLEBOCKA, M, J; BOAG, A. Hypoadrenocorticism in cats: a 40-year update. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 26, n. 9, p. 1-7, set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X241248381>. Acesso em 19 de maio de 2025.

GRIFFIN, S. Feline abdominal ultrasonography: what's normal? what's abnormal? the adrenal glands. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, v. 23, n. 1, p. 33-49, jan. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x20979509>. Acesso em 19 de maio de 2025.

LOWE, A. D.; CAMPBELL, K. L.; GRAVES, T. Glucocorticoids in the cat. **Veterinary Dermatology**, v. 19, n. 6, p. 340-347, dez. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-3164.2008.00717.x>. Acesso em 19 de maio de 2025.

MUIR, W.. Effect of Intravenously Administered Crystalloid Solutions on Acid-Base Balance in Domestic Animals. **Journal Of Veterinary Internal Medicine**, v. 31, n. 5, p. 1371-1381, 20 ago. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jvim.14803>. Acesso em 19 de maio de 2025.

SICKEN, J.; NEIGER, R. Addisonian crisis and severe acidosis in a cat: a case of feline hypoadrenocorticism. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, v. 15, n. 10, p. 941-944, 12 mar. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x13480983>. Acesso em 19 de maio de 2025.

TARDO, A. M.; et al. Feline plasma adrenocorticotrophic hormone: validation of a chemiluminescent assay and concentrations in cats with hypercortisolism, primary hypoadrenocorticism and other diseases. **Journal Of Feline Medicine And Surgery**, v. 23, n. 2, p. 67-73, 1 jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1098612x20925686>. Acesso em 19 de maio de 2025.

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Juiz de Fora. Email para correspondência: [mvitoriavet@gmail.com](mailto:mvitoriavet@gmail.com)

<sup>2</sup> Médica Veterinária pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO. Pós graduação em Cirurgias Abdominais e Pélvicas pelo CETAC